INTRODUÇÃO

João Luís Fernandes
Universidade de Coimbra, CEIS20 e RISCOS (Portugal)
Faculdade de Letras, Departamento de Geografia e Turismo
ORCID: 0000-0002-9419-631X jfernandes@fl.uc.pt

A Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (RISCOS) associou-se às comemorações do cinquentenário do 25 de abril de 1974, direcionando o **XVII Encontro Nacional de Riscos**, que decorreu entre 6 e 7 de junho de 2024, para um conjunto de temáticas que evocaram a transição política ocorrida em Portugal.

Assumindo o título desse mesmo encontro - "*Riscos, Proteção Civil e Cultura de Segurança: Discursos e Práticas no Portugal Democrático*", este livro reúne os textos de algumas das contribuições que enriqueceram os debates que marcaram aquele encontro entre académicos, especialistas de diferentes áreas e operacionais.

Partindo da relação entre os sistemas políticos, os discursos e as práticas nos domínios dos riscos e da segurança, os capítulos desta obra seguem um alinhamento que vai do enquadramento legal e institucional da Proteção Civil, às temáticas da educação, quer em contexto de emergência, quer na mais difusa, mas também relevante, discussão pública dos riscos.

Nesta obra discutir-se-á também o papel da educação e das instituições de ensino e aprendizagem na promoção de uma cultura de risco, que deve passar pelo envolvimento das populações, em particular, mas não só, dos mais jovens.

Num país e num mundo em transformação demográfica, económica, social ou política, estas problematizações carecem de terreno e da análise cuidada de estudos de caso. Nesse sentido, o livro que se segue termina com um conjunto de estudos empíricos que, mais do que simples ilustrações, nos abre uma janela para a complexa territorialização desta temática dos riscos, sob o ponto de vista da doutrina mas também e sobretudo da operacionalidade.

A obra está estruturada e dividida em três partes. Na primeira, intitulada "*Proteção Civil: Estratégias e Operacionalidade*", apresentam-se cinco artigos nos

quais se discute e pondera o enquadramento legal e institucional da Proteção Civil e das respostas no terreno, em casos de emergência.

Na segunda, com o título "*Discursos, Educação e Cultura de Segurança*", também com cinco artigos, evoca-se o papel do espaço público e mediático na discussão dos riscos, um domínio que deve, com naturalidade, abrir-se para o exterior do mundo mais fechado dos especialista. Neste conjunto de textos, releva-se a importância da educação na promoção de uma cultura de segurança preventiva e não apenas reativa.

Por fim, na terceira parte, "*Riscos e Vulnerabilidades. Estudos de Casos*", faz-se uma viagem por diferentes espaços geográficos portugueses, mas também pelo Brasil, por Moçambique e pelo vasto bioma da Macaronésia, no qual se terá oportunidade de apresentar, discutir e confrontar estudos de caso em Portugal e Espanha.

Este livro conta com a participação de 45 autores, que se apresentam com trabalhos individuais ou em colaboração. Por aqui passarão investigadores de diferentes nacionalidades, maioritariamente portugueses, mas também brasileiros, espanhóis e moçambicanos. Com efeito, apesar da evocação do 50º aniversário do 25 de abril, que se comemorava em Portugal, na verdade esta transição abre linhas de debate e reflexão que se estendem para outras geografias, que devem ser comparadas e confrontadas.

Para além do número, da pluralidade de formações ao nível académico e profissional e da diversidade de origem dos autores que aqui se apresentam, é importante referir a heterogeneidade das instituições de proveniência, facto que também comprova a amplitude e a diversidade de perspetivas desta temática dos riscos. Para além de instituições de ensino superior, de países como Portugal, Brasil, Espanha ou Moçambique, destaca-se a presença de escolas de ensino não superior, assim como de laboratórios de investigação, autarquias e outros *stakeholders* associados aos aspetos operacionais e de formação de recursos humanos na área da Proteção Civil.